

ARQUEOLOGIA E DOCUMENTOS ASSOCIADOS: a conservação do arquivo pessoal de Valentin Calderón

Mara Lúcia Carrett de Vasconcelos*

Celina Rosa Santana**

Resumo

A preservação dos acervos arqueológicos, além de compreender a trajetória das coleções desde o campo até a instituição de salvaguarda, envolve também a gestão de um grande número de arquivos associados, como mapas, desenhos, fotografias, cadernos de campo, dentre outros documentos. A preservação deste conjunto documental relacionado à pesquisa arqueológica é tão importante quanto a conservação da coleção resgatada, pois oferece subsídios complementares para a compreensão dos objetos. O arquivo pessoal de Valentin Calderón, salvaguardada pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia (MAE/UFBA), contém documentos relativos aos primeiros trabalhos de campo sistemáticos na Bahia e que se configuram como fonte primária para a construção da história da Arqueologia no Brasil. Neste contexto, o museu criou o projeto *Herança, memória e esquecimento: por uma musealização do espólio intelectual do arqueólogo Valentin Calderón*, que abrange as áreas de Museologia, Conservação e Restauro e Arqueologia. Serão apresentadas aqui ações referentes a duas iniciativas inseridas neste projeto: *Conservação do acervo fotográfico e numismático* que visa a realização de procedimento de conservação preventiva e curativa na coleção composta por fotografias impressas, negativos e slides, e na coleção composta por medalhas comemorativas e de mérito; e *Conservação do acervo bibliográfico e documental*, se configurando em ação conservativa das publicações, correspondências, recortes de jornais, documentos oficiais, dentre outros. O objetivo é difundir a importância da Conservação para a pesquisa e comunicação dos acervos arqueológicos e promover a preservação deste espólio intelectual por meio da digitalização do arquivo.

Palavras-chave: Conservação; Acervo arqueológico; Arquivo pessoal.

* Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia, Terreiro de Jesus s/n, Pelourinho, Salvador, Brasil, maralcv@ufba.br. Conservadora-restauradora de Bens Culturais Móveis, Coordenadora de Acervos no MAE/UFBA, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST.

** Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia, Terreiro de Jesus s/n, Pelourinho, Salvador, Brasil, celina.rosa@ufba.br. Licenciada em Desenho e Plástica, Técnica em Conservação e Restauro pela Fundação de Arte de Ouro Preto, Técnica em Conservação e Restauro no MAE/UFBA.

Introdução

A gestão dos acervos arqueológicos se diferencia da curadoria de outras tipologias de acervo em diversos aspectos. Primeiramente, pela fragilidade e diversidade material dos artefatos; em segundo lugar, pelo fato de que inicia – ou deveria iniciar – no planejamento do projeto arqueológico, e não somente quando o acervo já se encontra sob a guarda institucional; e terceiro, por incluir não somente os objetos provenientes da escavação, mas também outros materiais e informações associados aos objetos recuperados, dentre estes a documentação gerada pelo projeto de pesquisa arqueológica (CHILDS; CORCORAN, 2000).

Não são somente os artefatos, assim, que compõem uma coleção arqueológica. Também fazem parte deste conjunto outros elementos: bens não culturais, como ecofatos, amostras de solo, etc.; registros associados, como cadernos de campo, fotografias, mapas, etc.; dados digitais, como informações obtidas pelo sistema *Global Positioning System* (GPS), modelos criados por softwares do tipo CAD, dentre outros; e ainda resultados de pesquisas ou interpretações, como artigos e livros (CHILDS; CORCORAN, 2000). Todos estes materiais fazem parte do acervo, e devem ser incluídos na política de gestão.

A amplitude da noção de registro arqueológico é decorrente, principalmente, da natureza destrutiva da pesquisa arqueológica. Uma vez escavado o sítio arqueológico, reside nos objetos e nos dados recolhidos o potencial informativo a respeito do mesmo. A irreversibilidade da prática arqueológica, desta forma, implica no dever se preservar toda a informação recuperada durante o trabalho de campo (GARCÍA; FLOS, 2008). A preservação da documentação gerada nos e pelos trabalhos de campo, desta forma, é indispensável para a leitura e interpretação dos artefatos e de outros elementos.

De acordo com Fowler e Givens (1995), a documentação originada pelas pesquisas arqueológicas pode ser classificada em quatro categorias:

- *provenience documentation*, ou documentação de proveniência, que se refere aos registros diretamente relacionados ao contexto arqueológico, tanto aqueles elaborados em campo como no laboratório ou instituição de salvaguarda, como cadernos de campo, mapas, croquis, inventário;

- *analytic documentation*, ou documentação de análise, referente aos documentos gerados por análises laboratoriais e suas interpretações;
- *administrative documentation*, ou documentação administrativa, constituída pelo projeto de pesquisa, correspondências, contratos, orçamentos, etc.;
- *projects reports*, os relatórios originados no término dos projetos.

Preservar os registros arqueológicos documentais é responsabilidade do arqueólogo durante os trabalhos de campo e das instituições de salvaguarda após as coleções serem depositadas. Como aponta Swain (2007), o desafio em gerenciar estas complexas coleções abrange não somente a necessidade de metodologias específicas para materiais específicos, mas também a de manter a relação entre os diferentes elementos. Assim como os artefatos, os documentos associados aos projetos de arqueologia possuem suportes diversos e com características específicas no que se refere a sua preservação.

O Espólio Pessoal de Valentin Calderón

Desde sua chegada ao Brasil, no ano de 1949, o espanhol Valentin Rafael Simon Joaquim Calderón de La Vara atuou ativamente e em diversas frentes para a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Iniciou suas atividades no país como professor do Instituto de Cultura Hispânica da Universidade Federal da Bahia e em seguida docente do Instituto de Ciências Sociais, onde criou, em 1962, o Laboratório de Arqueologia, iniciando a partir de então suas pesquisas arqueológicas no Brasil. A partir daí, atuou em diferentes regiões da Bahia e também nos estados de Sergipe e Rio Grande do Norte, desenvolvendo importantes projetos como, por exemplo, o salvamento arqueológico decorrente do projeto de construção da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, no município de mesmo nome, no estado da Bahia.

No mesmo período, Valentin Calderón foi membro do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA), projeto coordenado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e pela *Smithsonian Institution*, e que tinha como objetivo realizar um mapeamento dos sítios arqueológicos existentes nas cinco regiões do Brasil. Calderón foi um dos responsáveis pela pesquisa na região Nordeste.

Em 1969, após a extinção do Laboratório de Arqueologia e Etnologia, Calderón propôs à Reitoria da Universidade Federal da Bahia a criação do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/UFBA). O museu, porém, somente se tornaria realidade no ano de 1983, três anos após sua morte, quando foi inaugurado no subsolo do prédio da Faculdade de Medicina, nas ruínas do antigo Colégio Jesuíta. A relação entre Valentin Calderón e o MAE/UFBA, assim, é vital. O pesquisador ocupa lugar cativo na instituição, através de suas coleções arqueológicas, de uma ala que leva seu nome e agora, através de seu arquivo pessoal.

As atividades de Calderón no Brasil não ficaram somente restritas à Arqueologia. O pesquisador espanhol foi responsável por diversas outras atividades: foi diretor do Departamento Cultural da UFBA, tendo criado o Centro Editorial e Didático da UFBA, em 1967; criou o curso graduação em Museologia da UFBA, em 1969, sendo este o primeiro curso da área das regiões Norte e Nordeste do país (TANUS, 2013); criou a Associação de Arqueologia e Pré-história da Bahia, em 1974; foi diretor do Museu de Arte Sacra da UFBA, em 1976, e da Fundação Cultural do Estado da Bahia, em 1977; dentre outras.

No ano de 2013, o MAE/UFBA recebeu o arquivo pessoal do pesquisador através de uma doação de sua viúva, Lúcia Calderón. São correspondências, fotografias, medalhas, recortes de jornais, notas e outros documentos, por meio dos quais pode ser contado muito da história das artes e das ciências humanas e sociais aplicadas da Bahia entre as décadas de 1950 e 1980. Seguindo classificação proposta por Fowler e Givens (1995), podemos identificar no espólio documentações arqueológicas de proveniência, de análise, administrativas e também os relatórios.

Para realizar a incorporação deste arquivo, foi criado o projeto *Herança, memória e esquecimento: por uma musealização do espólio intelectual do arqueólogo Valentin Calderón*, composto por sua vez de cinco subprojetos: *Conservação do acervo fotográfico e numismático*; *Conservação do acervo bibliográfico e documental*; *Requalificação da documentação e exposição da coleção Valentin Calderón*; *Valentin Calderón: da escrita na pedra ao texto virtual*; e *Por uma cartografia arqueológica de Valentin Calderón*.

A chegada do espólio intelectual de Valentin Calderón ao MAE/UFBA trouxe consigo a abertura de diversas potencialidades de pesquisa, que podem buscar a reparação da falta de informação a respeito do mesmo e de sua atuação. O estudo da coleção originada a partir de seu arquivo pessoal possibilita a complementação de informações referentes ao acervo arqueológico originado por seus trabalhos, além de abrir novas

possibilidades no que diz respeito à interpretação destes materiais, até então em grande parte descontextualizados.

O arquivo configura-se, também, como uma importante fonte de pesquisa da história da Museologia e Arqueologia baianas, bem como da história da Universidade Federal da Bahia. Neste contexto, é fundamental lembrar que a realização de uma biografia de Calderón diz respeito não somente ao pesquisador, mas também ao contexto em que este viveu. Acredita-se, neste sentido, que a presente pesquisa é, primeiramente, de interesse institucional, uma vez que aborda a trajetória de um profissional que se destacou em diversos âmbitos dentro desta universidade. Mais do que isso, o espólio se caracteriza como instrumento para contar a trajetória do próprio Valentin Calderón, através do qual se pode (re) construir uma história intelectual do pesquisador (Figura 1).



Figura 1 - Valentin Calderón entre os arqueólogos estadunidenses Clifford Evans e Betty Meggers

A Conservação do Acervo Fotográfico e Numismático

O acervo fotográfico de Valentin Calderón é composto por 1016 fotografias, 64 negativos e 485 slides. São imagens que retratam pesquisas em sítios arqueológicos, trabalhos etnográficos, bens culturais móveis e imóveis da Bahia e outros estados, eventos de diversas unidades acadêmicas da Universidade Federal da Bahia, figuras importantes da época, dentre outras ocorrências (Figura 2). Há na coleção, por exemplo, fotografias da autoria de Voltaire Fraga (1912-2006), referência na fotografia baiana do século XX e que por algum tempo prestou serviços à universidade.

A proposta de tratamento do acervo fotográfico acabou por englobar apenas as impressões, uma vez que o tratamento dos slides e negativos requereria cuidados especiais e por consequência um período prolongado de execução, e teve como base o diagnóstico, a limpeza e o acondicionamento. O projeto teve a duração de dois anos (2014-2016), e contou a participação de um bolsista de graduação.



Figura 2 - Urna funerária em sítio não identificado

A ficha de diagnóstico do estado de conservação das fotografias foi elaborada a partir da consulta à bibliografia específica da área, contendo informações sobre o processo fotográfico e formato, descrição da imagem, identificação de fatores de deterioração na emulsão e no suporte, verificação de intervenções anteriores, além do registro fotográfico de cada item no momento da avaliação. Através do diagnóstico, foram identificados processos de deterioração tanto na emulsão fotográfica quanto no suporte em papel. A maioria das fotografias encontrava-se em estado regular no momento da avaliação, algumas apresentando sujidades superficiais e aderidas, presença de vestígios de cliques de metal e etiquetas adesivas, inscrições a lápis, caneta e datilografadas, vincos, delaminação, abrasão, ondulação e manchas (Figuras 3 e 4).



Figura 3 - Fotografia com perda da emulsão no canto superior direito



Figura 4 - Fotografia com vestígios de fita adesiva na lateral esquerda

Em alguns casos, a técnica e os materiais utilizados puderam ser identificados através dos processos de degradação. Muitas das fotografias em preto e branco apresentavam um processo conhecido como “espelhamento” em algumas partes da emulsão, uma espécie de brilho reflexivo que se origina da degradação de fotografias que eram reveladas com o uso de sais de prata. O espelhamento, causado pela migração das partículas de prata para as camadas superiores da emulsão, pode também ser observado nas fotografias em albumina, mas ocorre com mais frequência e intensidade na técnica denominada gelatina/prata ou gelatina por revelação. A técnica, caracterizada pelo uso da gelatina, e por vezes da Barita, como ligante, foi utilizada desde a década de 1880, mas mais popularmente difundida a partir do início do século XX (MOSCIARO, 2009).

Foram efetuados o diagnóstico e a limpeza mecânica de todas as fotografias do acervo (Figura 5). A próxima etapa a ser efetuada será o acondicionamento, ainda não realizado em função do processo de digitalização da coleção, recém-finalizado, e que será pensado pela equipe técnica em função do tipo de manipulação a ser prevista para o espólio.



Figura 5 - Limpeza mecânica com pó de borracha

O acervo numismático, por sua vez, é composto por 15 medalhas de condecoração ou participação em eventos. Todos os objetos estão em ótimo estado de conservação, acondicionados em suas embalagens originais, não sendo necessária qualquer intervenção mais incisiva.

A conservação do acervo bibliográfico e documental

O acervo bibliográfico e documental de Valentin Calderon é composto por 542 livros, 176 fichas de anotações de campo, 492 Cartas, 02 diplomas, 68 notas de jornal, 37 mapas, totalizando 1317 objetos. Inicialmente, a proposta seria desenvolver um trabalho de conservação em todo acervo bibliográfico e documental recebido, porém, analisando o acervo em sua quantidade, o tempo necessário para sua realização e a execução dos outros projetos envolvidos (que necessitavam do uso imediato das informações das cartas, recortes de jornais, etc.), considerou-se mais indicado iniciar o trabalho pelo acervo bibliográfico, já que naquele momento seria o menos acessado. Ao longo do período de dois anos, foram realizadas apenas atividades voltadas a esta parte do acervo, visto que, além do volume de objetos dentro do acervo geral, que superou as

expectativas iniciais, as condições de deterioração pontuais de algumas peças, necessitaram de um maior cuidado e tempo para a realização das ações.

O acervo bibliográfico destaca-se pela repetição de uma série de periódicos, como a *Universitas – Revista de Cultura da UFBA*, produzida pelo Núcleo Publicação Centro Editorial e Didático da universidade na década de 1970, e reúne uma série de artigos de temas variados, inclusive sobre arqueologia, muitos de autoria do próprio Calderón. É importante ressaltar que grande parte deste material não apresenta característica de uso e foram classificados em ótimo estado de conservação (Figura 6).

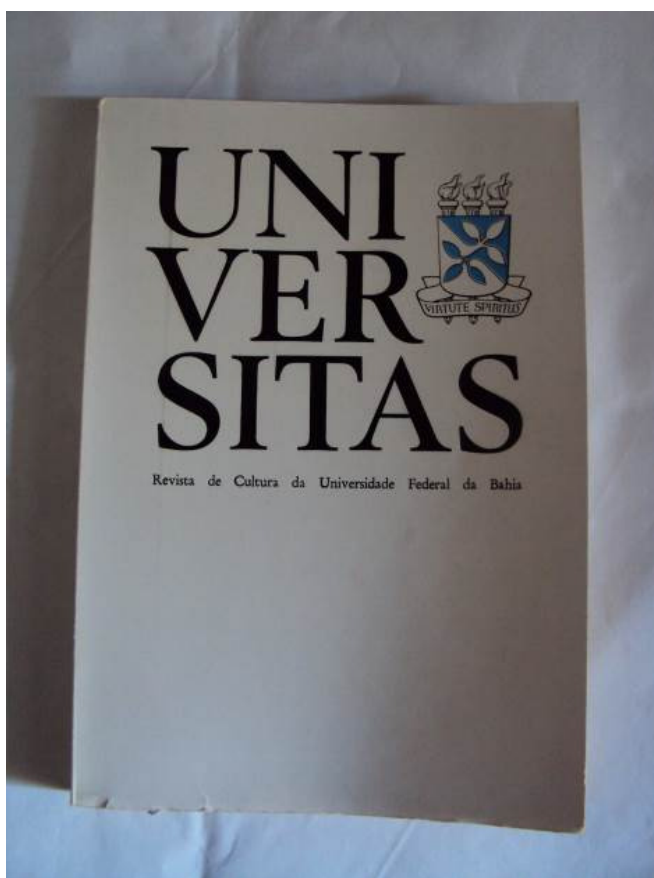


Figura 6 - Universitas - Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia.

Outro destaque do acervo bibliográfico é a minuta de uma das principais publicações de Valentin Calderón, *O Sambaqui da Pedra Oca*, publicado em 1964. O material, datilografado em papel formato carta, apresenta algumas correções ao longo do texto e o suporte já acidificado e com pontos de oxidação pelo acréscimo de grampos para fixação das folhas soltas (Figura 7).

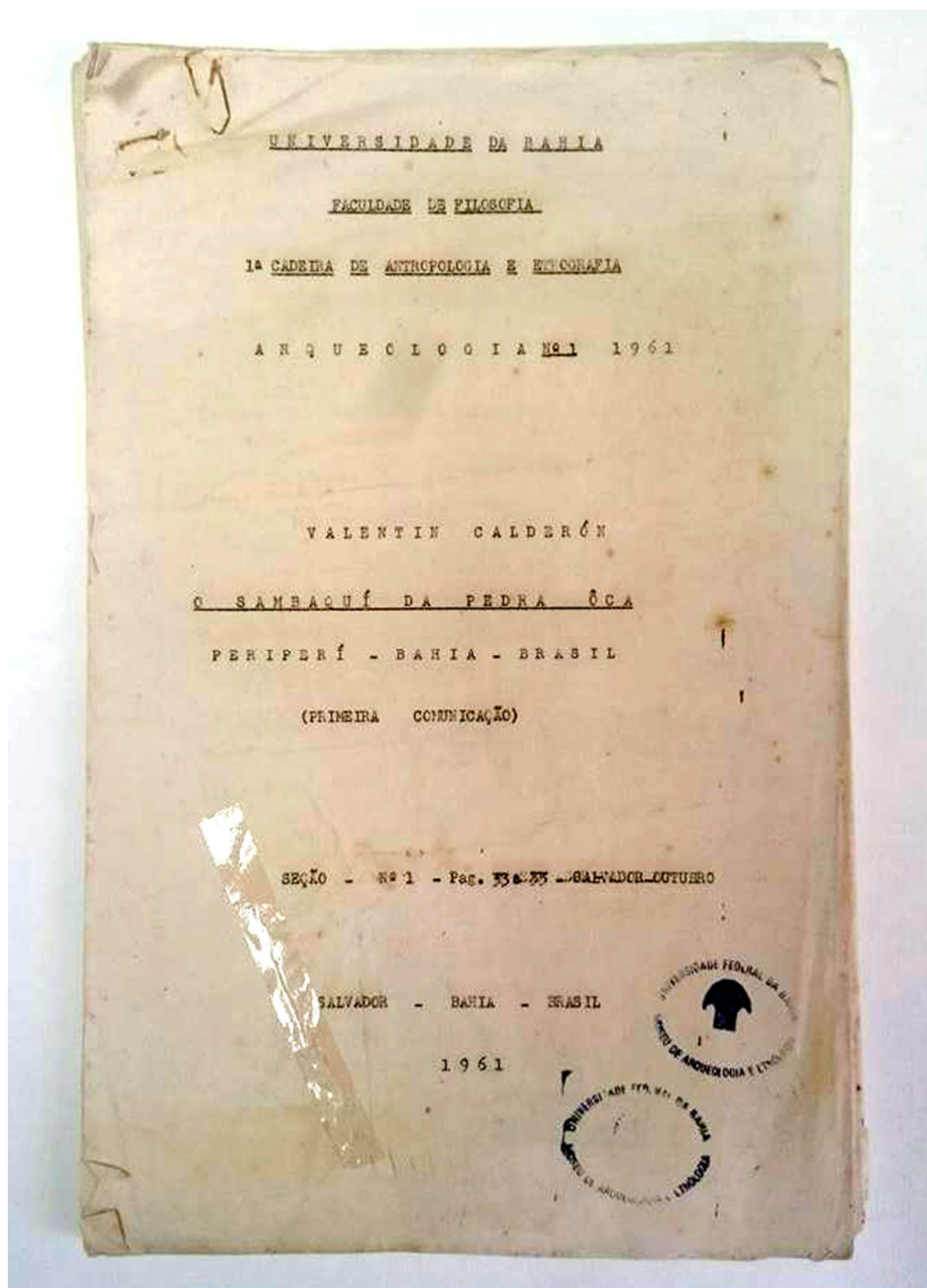


Figura 7 - Minuta do livro Sambaqui da Pedra Oca

Todos os livros e revistas contidos neste acervo foram analisados no seu conjunto, mas tratados cada um em suas particularidades, respeitando o uso e as intervenções sofridas ao longo do tempo. O primeiro passo para o desenvolvimento do trabalho foi a realização de uma análise minuciosa do material, diagnosticando deteriorações e as prováveis causas para propor tratamentos adequados no aspecto geral e detectando casos pontuais para tratamentos específicos.

Em um primeiro momento, o material foi analisado no seu conjunto, levando em consideração aspectos que demonstrassem as condições de armazenamento, uso e qualquer outra interferência externa que pudesse influenciar de forma a danificar o conjunto. Logo após esta primeira análise, cada documento foi avaliado individualmente numa tentativa de buscar a melhor atuação pontual para cada problema diagnosticado; foram consideradas a forma de manipulação de cada documento, o tipo da encadernação, sujidades encontradas, rasgos, entre outros fatores. Foram indicados procedimentos para a conservação preventiva mesmo para aqueles objetos que não apresentavam nenhum fator de degradação.

O segundo momento da execução do projeto foi a realização da documentação fotográfica, buscando o registro técnico de cada material, desde a chegada no local de tratamento até a finalização dos procedimentos com o acondicionamento no local de guarda. O registro inicial teve como objetivo identificar os aspectos e informações de cada objeto antes da intervenção de conservação e ou pequenos reparos, buscando documentar o estado de conservação do objeto recebido para tratamento naquele instante, além de evidenciar dados importantes do material que servirão como documento sobre o processo a ser realizado.

O registro fotográfico foi realizado a cada procedimento técnico executado, para ser anexado ao relatório final, de forma deixar documentadas as intervenções sofridas e as possíveis modificações ao longo dos tratamentos realizados. Por fim, documentou-se o resultado final das intervenções buscando propor análises comparativas entre o início e o final das intervenções sofridas.

Ainda sobre o diagnóstico, verificou-se que parte do acervo bibliográfico é composta por um grande número de revistas que provavelmente nunca haviam sido utilizadas e em ótimo estado de conservação. Para estes materiais, indicou-se apenas uma higienização mecânica para a retirada de sujidades superficiais acumuladas sobre os suportes.



Figura 8 - Limpeza mecânica do acervo bibliográfico

As ações de pequenos reparos se caracterizaram por consolidações feitas no material sem intervir diretamente em sua estrutura. Foi realizada a consolidação de suportes danificados pela remoção de grampos oxidados, consolidação de páginas com rasgos, consolidação de encadernações danificadas, entre tantas outras ações que necessitaram de intervenções de modo evitar danos maiores e uma possível restauração.

Os livros foram armazenados em arquivos deslizantes na reserva técnica do museu. Nesta etapa, foram considerados aspectos como a luz, umidade, temperatura, entre outros fatores que ao longo do tempo podem degradar o material e que devem ser evitados nos locais de guarda.

Considerações Finais

Pensar a preservação dos acervos arqueológicos é pensar, também, a preservação dos documentos associados aos artefatos. Como visto a compreensão do registro arqueológico é ampla, e se caracteriza pela abrangência de todas as informações originadas pela pesquisa arqueológica, e não somente pelos objetos coletados em campo. Neste contexto, as instituições de salvaguarda, como os museus de arqueologia, devem

atentar para a inclusão de políticas de acervos que contemplem também a variedade documental destes arquivos.

As ações de conservação executadas, além de possibilitarem a utilização e leitura dos documentos, viabilizaram a elaboração do livro *Memórias em tons de sépia: a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia no acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA – as fotografias do espólio de Valentin Calderón (décadas de 40 e 50)* (PEREIRA et al., 2016). Primeiro produto do projeto *Herança, memória e esquecimento: por uma musealização do espólio intelectual do arqueólogo Valentin Calderón*, a publicação conta parte da história desta universidade através de imagens colecionadas pelo pesquisador e até então nunca publicizadas.

A preservação do espólio pessoal de Valentin Calderón tem possibilitado a compreensão do acervo coletado e formado pelo arqueólogo e salvaguardado pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA, e com isso a reflexão sobre a importância da preservação da documentação produzida em torno dos artefatos. Ao percebermos a documentação associada parte do registro arqueológico e uma extensão dos objetos, se torna indispensável pensar as práticas de conservação e acondicionamento para garantir não só a salvaguarda do objeto como também a informação acerca do mesmo.

Referências

- CHILDS, T.; CORCORAN, E.. *Managing Archeological Collections: Technical Assistance*. Washington, DC: Archeology and Ethnography Program, National Park Service, 2000. Disponível em: <www.cr.nps.gov/archeology/collections/>. Acesso em: 27 ago. 2011.
- FOWLER, Don D; GIVENS, Douglas R.. The records of archaeology. In: SILVERMAN, Sydel; PAREZO, Nancy J. (Orgs.), *Preserving the anthropological record*. Chicago: Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research, 1995. p.97-106.
- GARCÍA FORTES, S.; FLOS TRAVIESO, N.. *Conservación y restauración de bienes arqueológicos*. Madrid: Síntesis, 2008. 218 p.
- MOSCIARO, Clara. *Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas*. Cadernos Técnicos, n. 6, Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Arte, Ministério da Cultura, 2009.
- PASSOS, Antônio Marcos de Oliveira; PEREIRA, Claudio Luiz; SANTANA Celina Rosa; VASCONCELOS, Mara Lúcia Carrett de; ALCÂNTARA, Tainã Moura. *Memórias em tons de sépia: a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia no acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA – as fotografias do espólio de Valentin Calderón (décadas de 40 e 50)*. Salvador: EDUFBA, 2016.
- SWAIN, Hedley. *An introduction to museum archaeology*. London: Cambridge University Press, 2007.